



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Estrada de São Lázaro, 197 – Federação, CEP: 40.210-730 – Salvador/BA

Tel. (71) 3283.6440 / E-mail: ppga@ufba.br



Nome e Código do Componente Curricular PPGA0144 Antropologia do desenvolvimento		Departamento Antropologia	
Modalidade Disciplina	Função ---	Natureza ---	Créditos 04
Professor Responsável Maurício Caviedes			
Ementa Exame do desenvolvimento enquanto projeto político, a partir do seu contexto social e histórico. Análise das dinâmicas sociais que rodeiam as políticas de desenvolvimento. Análise da relação entre desenvolvimento e mudança econômica, indústria, bem-estar social e ambiental. Discussão das críticas dos movimentos sociais ao desenvolvimento. Discussão das possíveis alternativas às políticas de desenvolvimento. Resumo da disciplina. A disciplina busca explicar o que significa o termo “desenvolvimento econômico”, a forma pela qual, algumas teorias antropológicas buscam entender as contradições do desenvolvimento e outras, pelo contrário, buscam apoiar o desenvolvimento econômico. A partir desses significados do termo, a disciplina busca facilitar a compreensão de outros termos importantes da antropologia econômica e política: colonialismo, imperialismo e capitalismo. Em ocasiões, estudará a relação do desenvolvimento com as teorias sobre a colonialidade. A disciplina enfatiza no estudo do desenvolvimento a partir da relação entre os Estados Unidos e a América Latina. No entanto, em algumas sessões estuda relações de desenvolvimento entre países Africanos e a Europa, ou no contexto da Ásia e a América Latina. A dinâmica das aulas está baseada em discussões a partir de apresentações dos discentes baseadas nas leituras da bibliografia e textos construídos pelos discentes. Em algumas sessões, o docente da disciplina apresentará algumas das leituras e os contextos da sua produção. Apresentação A história da relação econômica entre países da América Latina, os Estados Unidos e povos indígenas, movimentos trabalhistas, étnicos e identitários da América Latina está ligada com um conjunto de leis para a exploração de recursos e força de trabalho chamadas “desenvolvimento”. Esta disciplina focaliza no papel de produtos importantes nessa relação que oferecem exemplos próximos com a economia do Brasil e os povos indígenas Amazônicos. A disciplina fornecerá, por meio desses exemplos, instrumentos teóricos para a análise dos problemas das políticas de desenvolvimento. Em alguns casos, as teorias estudadas sugerem formas de fortalecer as políticas de desenvolvimento e em outros rejeitam totalmente a possibilidade do desenvolvimento ser uma política universal efetiva. Na maioria dos casos, a disciplina buscará entender as causas de diferentes formas de desigualdade e a sua relação com políticas de desenvolvimento. Ao longo do século XX, teorias econômicas, antropológicas e sociológicas buscaram explicar a relação econômica da América Latina com os Estados Unidos e a Europa. Correntes importantes, como a teoria da dependência e o marxismo latino-americano criaram hipóteses para			

explicar essa relação. Ao mesmo tempo, escolas críticas do pensamento social sugeriram termos teóricos como “colonialismo interno” para pensar a relação econômica dos povos indígenas, os movimentos negros e outros grupos dominados. Estudar as condições culturais que determinaram as relações que essas teorias buscam descrever pode facilitar a compreensão das ditas teorias, mas também pode facilitar exemplos da forma pela qual essas relações influenciam o lugar dos movimentos indígenas, negros e trabalhistas nas nossas nações Latino-Americanas.

Dinâmica das aulas

Cada participante apresentará uma leitura de cada bloco e um texto de 2500 palavras para acompanhar a apresentação. Ao longo do semestre, cada participante apresentará quatro leituras e escreverá quatro textos. Cada participante poderá escolher uma de duas maneiras de apresentar os avanços ao longo do semestre como segue:

1. Seminário:

Participantes que escolherem apresentar na modalidade de seminário, farão a apresentação de uma das leituras da sessão, em cada bloco da disciplina. Cada apresentação deve ser acompanhada por um fichamento do texto a ser apresentado durante a aula (no máximo 2500 palavras) a ser entregue na quinta-feira anterior ao dia da apresentação.

2. Ensaio teórico:

Participantes que escolherem apresentar na modalidade de ensaio teórico deverão fazer uma apresentação a partir de um dos textos da sessão, em cada bloco, sobre a relevância de cada escola teórica no seu tema de pesquisa de mestrado ou doutorado. Cada apresentação deve ser uma análise do tema de pesquisa, a partir da escola relevante. Cada apresentação deve ser acompanhada por um texto de análise, de no máximo 2500 palavras, a ser entregue na quarta-feira anterior ao dia da apresentação.

Avaliação

A avaliação será o resultado das apresentações feitas e os textos que acompanham cada apresentação.

O valor quantitativo será calculado de forma a seguir:

1. Primeiro bloco do semestre: 25%
 - 1.1. Apresentação em sala de um dos textos da sessão 12,5%
 - 1.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 12,5%
2. Segundo bloco do semestre: 25%
 - 2.1. Apresentação em sala de aula a partir de um dos textos da sessão 12,5%
 - 2.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 12,5%
3. Terceiro bloco do semestre: 25%
 - 3.1. Apresentação em sala de aula a partir de um dos textos da sessão 12,5%
 - 3.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 12,5%
4. Quarto bloco do semestre.
 - 4.1. Apresentação em sala de aula a partir de um dos textos da sessão 12,5%
 - 4.2. Fichamento ou texto de análise da leitura escolhida 12,5%

Bibliografia

Textos do Bloco I

1. - ACEMOGLU, Daron e ROBINSON, James A. 2022. São Paulo. Editora Intrínseca.

2. - JOON CHANG, Ha. 2010. “Africa is not destined for underdevelopment”. N 23 things

they don't tell you about capitalism. London Penguim.

3. - MAHONEY, Ann. Lo local y lo mundial. Factores internos y externos. In MARICHAL, Carlos (coord.). De la plata a la cocaína. Cinco siglos de História Económica de América Latina. 1500-2000. Fondo de Cultura Económica. 2000. 526 p.

4. BISPO, Antônio Dos santos. A Terra da, A Terra Quer. São Paulo. UBU editora. 2023.

5. - MORRIS, Ian. 2010. Introduction. In Why the West Rules, for now. London. Farrar, Strauss and Giroux.

6. MAUSS, Marcel. Antropologia e Sociologia. (Parte II: Ensaio sobre a dádiva). São Paulo. Editora UBU. 2018.

Textos do Bloco II:

7. - [PRADO, Eleutério. A construção das diferenças entre os economistas. Blog Economia e complexidade, 2001. https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2010/07/baixar-posicao-5.pdf](https://eleuterioprado.files.wordpress.com/2010/07/baixar-posicao-5.pdf)

8. DAVIDSON, Paul. Is economics a science? Should economics be rigorous? Real-world Economics Review, issue no. 59, 2012.

9. LÊNIN, V. I. Capítulos 5, 6, 7 e 9. In Lênin, V.I. O imperialismo, fase superior do capitalismo. In Lênin, V.I. Obras Escolhidas, tomo 1. São Paulo: Alfa-ômega, 1979

10. POLANYI, K. Capítulos 4 e 5 (pags 62-89). In: A grande transformação: as origens de nossa época/ Karl Polanyi - 2. ed.- Rio de Janeiro: Campus, 2000.

11. WOLF, Eric, R. (2005) Capítulos 2 e 3. A Europa e os povos sem história. São Paulo. Editora da USP. 608 pgs.

12. FILGUEIRAS, Luiz. Economia política versus economia positiva: proposta de um antimanual. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política, Maio 2018 - Agosto 2018.

13. MINTZ Sidney W. (1996). Dulzura y poder: el lugar del azúcar en la historia moderna. México.

Siglo XXI.

14. GUNDER-FRANK, André. La acumulación desigual. In. La crisis mundial 2. El tercer mundo. Barcelona. Bruguera.

14. MIGLIOLI, J. (2004). Acumulação de capital e demanda efetiva. São Paulo: Hucitec.

15. LUXEMBURG, Rosa. Capítulo XXVI: A reprodução do capital e seu meio. In _____. A acumulação de Capital. V. II. São Paulo: Nova Cultural, 1984, p. 17-30.

Textos do Bloco III:

16. - ALMEIDA, Alfredo Wagner B. 1996. "Os deslocamentos compulsórios de índios e camponeses e a ideologia do desenvolvimento. In: MAGALHÃES, Sonia B. et alii (orgs.). Energia na Amazônia. Belém: MPEG, p.467-476.

29. - MARX, K. A Dominação Britânica na Índia. Junho 1853.- Escrito: 10 de Junho de 1853. Primeira Edição: Artigo publicado no New York Daily Tribune de 25 de Junho de 1853. Fonte: The Marxists Internet Archive. Tradução: Jason Borba. Disponível: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1853/06/10.htm>

17. FRAGA, Walter. 2016. SLAVES AND MASTERS ON SUGAR PLANTATIONS IN THE LAST DECADES OF SLAVERY. Em Slavery and post-emancipation in Bahia Brazil. 1870-1910.

17. TAUSSIG, M. (2002). "Cultura del terror, espacio de muerte" En Chamanismo, colonialismo y el hombre salvaje. Un estudio del terror y la curación. Bogotá. Editorial Norma SA. Pp. 23-61.

20. MARINI, R. M. (2011). "Dialética da dependência". In TRASPADANI, R; STEDILE, J. P. Ruy Mauro Marini: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular. p. 131-172.

21. GRAEBER, David. Capítulo 11. In Dívida os primeiros 5000 anos. TrÊs Estrelas. São Paulo.

Textos Bloco IV:

18. TIBLE, Jean. (2013). Capítulo 3 e Conclusões. In Marx Selvagem. São Paulo: Annablume.

19. ESCOBAR, Arturo. La invención del Tercer Mundo. Construcción y deconstrucción del desarrollo. Fundación Editorial el perro y la rana: Caracas, 2007. Pp. 19-45

6. WALLERSTEIN, I. (2011) Capítulo I: Centrist liberalism as ideology. The Modern World-System IV: Centrist Liberalism Triumphant, 1789-1914 . University of California Press.

25. TOBON, Marco Alejandro. (2016). Humanizar o Feroz. Uma Antropologia do Conflito Armado na Amazônia Colombiana. Tese de Doutorado. IFICH-UNICAMP.

26. KRENAK, A. (2019). Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo. Companhia das letras.

27. KOPENAWA, Davi ; ALBERT, Bruce. A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo. Companhia das letras.

32. MANDELA, Nelson. O longo caminho da liberdade. Lisboa. Grupo Planeta. 2009.

22. SAHLINS, Marshall (1981). Capítulos 1 e 5. In. Culture and practical reason. Chicago. University of Chicago Press. (Existe edição em português)

23. O'DWYER, Eliane Cantarino. Desenvolvimento e Povos Tradicionais. Em: Dicionário temático desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas. / Coordenação de Anete Brito Leal Ivo, Elsa S. Kraychete, Ângela Borges, Cristiana Mercuri, Denise Vitale e Stella Sennes. São Paulo: Annablume; Brasília: CNPq; Salvador: Fapesb, 2013.

24. PEREIRA, Edmundo. (2012). Um povo sábio, um povo aconselhado. Ritual e política entre os Uitoto-murui. Brasília. ABA.

33. FERGUSON, Niall. The Ascent of Money. New York. Penguin Books. 2008.